

Editorial

Celebrando a publicação do prometido quarto fascículo do volume 24, aproveito este espaço para expor a minha certeza de que nós, amantes das orquídeas, devemos participar ativamente em ações que promovam a conservação das orquídeas e, sempre que possível, também dos ambientes onde elas crescem. Se nós, que tanto admiramos as orquídeas, não nos mobilizarmos para salvar as orquídeas que ainda podem ser encontradas na natureza, por que outros farão?

Temos vários desafios pela frente e pelo menos um deles é urgente. Nossas restingas são ambientes de grande diversidade e as orquídeas são uns de seus mais vistosos tesouros. Por sua localização privilegiada ao longo do litoral brasileiro e a relativa facilidade de acesso, são áreas de grande especulação imobiliária e pressão populacional em geral. Hoje em dia existem apenas pequenos segmentos de restinga ainda preservada – mas, em alguns casos, ainda é possível admirarmos importantes populações de algumas de nossas orquídeas preferidas.

Se quisermos, nós, orquidófilos, poderemos tornar-nos co-responsáveis por salvar importantes fragmentos do que resta da restinga. E, com isto, iremos usufruir do imenso privilégio de admirar lindas florações e poderemos repassar para atuais e futuras gerações o que hoje ainda resta deste precioso tesouro.

O Instituto Estadual do Ambiente (INEA/RJ) está empenhado em criar o Parque Estadual da Costa do Sol, que incluirá vários remanescentes de restinga ainda existentes entre Saquarema e Búzios, RJ. Em Arraial do Cabo encontra-se uma pequena área conhecida como a “Reserva Biológica das Orquídeas”, inteiramente sujeita à depredação ambiental. A idéia é nos mobilizarmos para conquistarmos uma empresa que “adote” a área, protegendo-a e fiscalizando a visitação local. Nesse primeiro momento, enquanto redigimos o projeto a respeito, o primeiro desafio, e talvez o maior, é conquistarmos a comunidade orquidófila para que nós nos comprometamos a ser os fiscais e educadores. Seremos todos convocados mas, de início, é muitíssimo importante uma conscientização do nosso papel na conservação das orquídeas, tanto a nível individual como a nível de membros de uma associação orquidófila.

Maria do Rosário de Almeida Braga.
Editora